

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA PECUÁRIA LEITEIRA E PARA A VIDA

Edmar Eduardo Bassan Mendes

Eng. Agr., PqC do Polo Regional Centro Norte/APTA

ebassanmendes@apta.sp.gov.br

Desde muito cedo, nos bancos escolares, nos é ensinado a importância da água, o percentual dela na constituição dos alimentos, do homem, e até mesmo do planeta terra, onde é responsável pela cobertura de aproximadamente de 70%, da superfície da esfera. Menos de 1% do total da água existente é possível de ser utilizada para o homem matar sua sede ou dar um fim proveitoso na transformação de outro alimento. Por ser pouca, deve ser bem cuidada!

Depois de "gente" grande, somente quando você se deparara com uma situação, onde a professora pede para fazer um "trabalho" sobre a importância deste elemento na atividade que se vive todo dia, é que compreendemos a real dimensão desta realidade e as ameaças crescentes que a escassez da água pode representar na perpetuação do homem como ser máximo pensante sobre a terra.

Vivi recentemente este episódio nas aulas da pós graduação do Instituto de Zootecnia em Nova Odessa, quando em uma disciplina que trata da qualidade do leite e as ameaças que os úberes das vacas sofrem com os ataques de microorganismos, durante o processo de produção e mesmos em suas pausas para descanso. Com sua qualidade cada dia mais comprometida, este bem precioso, necessita de uma atenção especial por parte de produtores e técnicos que lidam com produção de alimentos em geral, mas principalmente do leite, que tem em sua composição aproximadamente 87% de água.

Parece óbvio o que estou relatando, mas seria muito interessante, se todo produtor pudesse olhar para dentro de seu quintal. Observar mais atentamente o que está se passando debaixo de seu nariz. Dar conta dos prejuízos que pode estar causando ao meio ambiente e até mesmo ao seu próprio bolso. Fiz isto em casa, dentro de uma atividade leiteira particular quando colhia algumas fotos que iriam ilustrar o trabalho da professora Juliana Arcaro.

Fotografia aqui, fotografia ali, quando pensei: a água que o gado está bebendo está tudo bem, mas e o resto desta água? Para onde ela está indo? E comecei a percorrer os caminhos por onde ela vai depois de seu uso. Depois de lavar, limpar, desinfetar, para onde corre este bem líquido mágico, agora um “produto do mal”...

Não demorei para encontrar as maldades provocadas pela sua má condução.

Recordo, quando há seis ou sete anos fiz o fosso para o ordenha, que tive que usar máquina retro-escavadeira da prefeitura para dar nível e fazer a água correr para fora da área próxima ao curral. E agora, como está sua “saída”? Cheia de mato, ou limpa... (estamos no período seco do ano), e fui lá conferir: ... tudo verdinho ao redor. Tinha uma bezerrada novinha, ali em volta pastando aquele capim por certo contaminado pelos resíduos de antibióticos que toda a pecuária comercial usa (e eu não sou diferente!), também uso. Restos de leite fermentado, produtos de detergente utilizados para a higienização dos equipamentos.

Ácidos para promover uma limpeza mais profunda, continuam a agir depois que realizam sua missão principal. Moléculas ativas continuam seus efeitos e não são consideradas agressivas ao meio, pois para quem usa, fez o que devia fazer... lavou, limpou, curou...tudo bem!!

Esta avaliação continuou e além dos absurdos que não se vê, existem aqueles que estão ali, interferindo diretamente, bem na nossa frente, de uma forma bem visível, mas que cego não vemos, pois quem está enfrentando é a vaca, o ovino ou a criação que estamos lutando por fazer. Neste caso a coitada da vaca, que até para ir beber água, tem que enfrentar um verdadeiro “charco”, “atoleiro”, “pântano” ou qualquer outro sinônimo.

A água que limpa o curral, ao sair das proximidades dele, corre “espraiada” pelo pasto passando ao lado do bebedouro d’água, fazendo uma barreira física que impede o livre acesso dos animais ao líquido precioso, que em alguns casos são bebidos em até um volume de cem litros diários, fracionados em quatro ou cinco idas à “fonte”.

As ilustrações a seguir mostram a dificuldade da vaca para acessar o “bebedouro”, diminuindo com certeza, suas idas para ingerir água, o que numa conta nunca feita, por certo diminui a produção pelo desconforto causado e pela energia gasta sem retorno. Um “salto” deste consome algumas calorias que podiam estar sendo carregadas para a produção do líquido branco, objeto principal da atividade e objetivo a ser alcançado por quem quer ganhar dinheiro nesta atividade onde os centavos e os detalhes fazem a diferença.

Este breve relato tem o objetivo de alertar aos produtores, que uma simples observação, ao seu redor, poderá trazer uma melhora considerável na atividade, contribuindo para que o meio ambiente seja de fato considerado. Esta observação mais atenta e alguma intervenção poderá trazer benefícios ao sistema de produtivo e ao bem estar dos animais. Afinal de contas eles são criados para a produção de alimentos e para os homens ganharem dinheiro...



Até que a água de beber, está tudo bem..., mas e depois da utilização de limpeza, como anda?



A água utilizada na limpeza do fosso de ordenha, na higienização do tanque ou dos equipamentos.



Na construção da Sala de ordenha, deve ser pensado o escoamento de líquidos...



... e por certo haverá dificuldades para fazer uma boa implantação deste escoamento.



Irá, em algum ponto, (perto ou longe do curral), emergir, e mostrar os perigos que não se vê. Animais pastando ao lardo do ponto de afloramento dos resíduos de limpeza da ordenha



Outro problema é a água de escoamento superficial da limpeza de fezes, urinas e outros.



Percorrendo um longo caminho, vai provocando sulcos e deixando um ambiente propício para a criação de mosquitos e cheiros



criando uma barreira física



...que dificulta a movimentação e provoca um gasto desnecessário de energia, que poderia ser utilizado para produção e riscos de contaminação ao meio ambiente.



Animais produtivos e ambiente equilibrado trazem bons resultados.